

MILHO – 16 a 20/01/2023

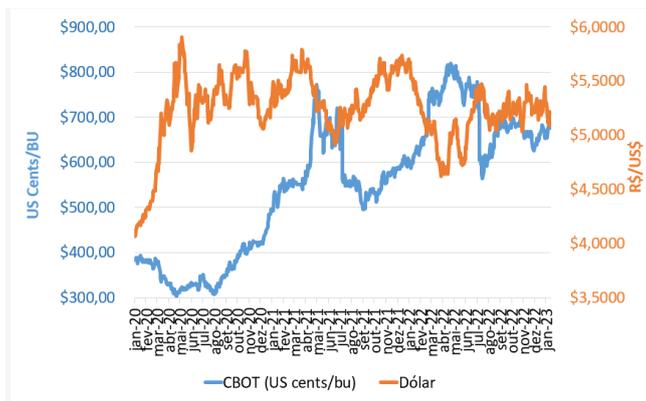
Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	73,05	64,80	64,38	-11,87%	-0,65%
Londrina/PR	R\$/60Kg	91,00	77,00	77,00	-15,38%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	95,00	86,67	87,33	-8,07%	0,76%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	81,50	71,00	71,00	-12,88%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	85,50	81,00	80,00	-6,43%	-1,23%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	98,60	88,60	88,00	-10,75%	-0,68%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	86,00	88,40	89,20	3,72%	0,90%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	98,00	89,00	89,00	-9,18%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	238,82	260,58	214,15	-10,33%	-17,82%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	273,00	306,80	312,20	14,36%	1,76%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	133,70	130,53	131,52	-1,63%	0,76%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	122,41	123,50	124,18	1,45%	0,55%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	88,77	89,41	90,90	2,40%	1,66%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	97,74	87,10	85,84	-12,18%	-1,45%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,48	5,20	5,15	-6,01%	-0,99%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

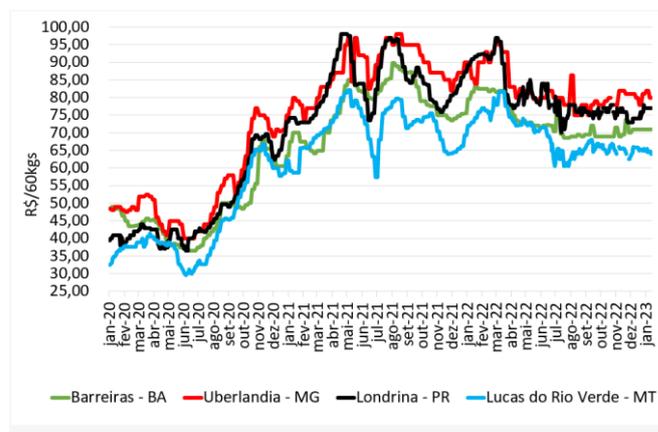
*CIF com origem em MT/Brasil

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços pagos aos produtores, nos últimos 12 meses, apresentam variações negativas nos estados da BA, MG, MT, PR e RS, conforme quadro “Análise de mercado do milho – médias semanais”. Tal movimento baixista de preços pode ser consequência da boa safra 2021/2022 e do arrefecimento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Já na última semana, os preços ficaram estáveis, apenas com uma variação mais expressiva em Uberlândia/MG.

Na Bolsa Brasileira, os preços dos contratos futuros de milho fecharam sexta-feira (20) com perdas em relação à última semana. O recuo ocorreu pela baixa liquidez no mercado no início do ano, já que as exportações realizadas em dezembro e no início de janeiro decorreram de negócios realizados em 2022. No início de 2023, a baixa na cotação do dólar também influenciou na disponibilidade interna do grão.

A primeira safra 2022/2023 avança nas regiões produtoras já com início da colheita em alguns estados, aumentando a disponibilidade do grão e, conseqüentemente, fazendo com que os armazenadores realizem o giro nos armazéns, colocando à disposição o milho da safra passada para recebimento do produto novo.

Com relação ao plantio no estado de Goiás, primeira safra, a Sureg/GO informa que: “As lavouras de milho ainda estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo e são favorecidas pelo bom regime pluviométrico intercalado com períodos de boa luminosidade, observados durante a semana em todo o estado. As condições fitossanitárias e de desenvolvimento são satisfatórias em todas as regiões produtoras”.

Sobre as condições e evolução da safra no estado de Mato Grosso, segundo a Sureg/MT: “A semeadura do milho segunda safra segue em ritmo lento. O atraso na colheita da soja aliado ao clima chuvoso tem restringido o avanço do plantio do cereal. Apesar disso, os produtores estão otimistas quando à safra de milho diante dos bons preços pagos pelo grão, e baseado nisso é previsto aumento de área em relação à safra anterior”.

No estado do Paraná/PR, segundo a unidade da Conab: “Início do plantio da segunda safra na semana, nas regiões

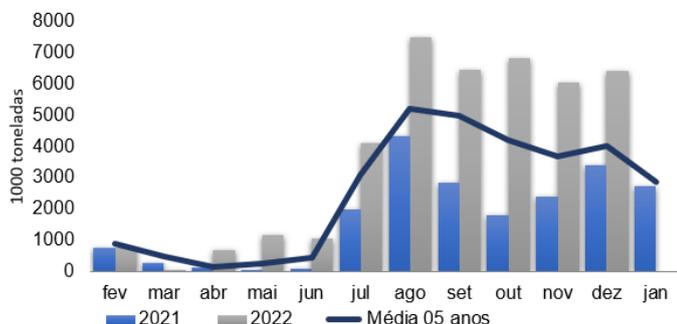
de Sudoeste e Central do estado. As áreas semeadas estão em ótimas condições, em sua maioria, em germinação”.

Com relação ao estado da lavoura e evolução da primeira safra no estado do RS, a Sureg/RS informa que: “As chuvas ocorridas durante o fim da semana passada e no início da semana possibilitaram o avanço da semeadura, que atingiram os 97% da área. No Alto Uruguai, a colheita avança bastante, com cerca de 50% das lavouras colhidas e sucedidas pela semeadura da 2ª safra. Devido à estiagem, houve redução no tamanho dos grãos. No Planalto Superior, as primeiras áreas são colhidas e as perdas devido à estiagem giram em torno de 45%. No Planalto Médio, a má distribuição de chuvas, mesmo dentro da mesma localidade, traz grande variabilidade de condições produtivas. As lavouras ainda se encontram na fase crítica de demanda evapotranspirativa e perdas já são evidenciadas (muitas espigas estão com menos de 100 grãos). Algumas lavouras adiantam a colheita para silagem e em outras já ocorre a semeadura da 2ª safra de milho ou soja. Na Campanha e Fronteira Oeste, as perdas são estimadas em 40% da produtividade, com probabilidade de agravamento frente as previsões climáticas das próximas semanas. Na Depressão Central, as perdas produtivas já atingem os 80% e muitas lavouras são colhidas antecipadamente para alimentação animal. As lavouras recém-implantadas, especialmente nos Campos de Cima da Serra e Sul do Planalto Médio, apresentam ótimo desenvolvimento. Os tratos culturais de adubação nitrogenada e fitossanidade são realizados, destaque para o controle de lagarta-do-cartucho e cigarrinha.

Conforme relatos das Suregs, a primeira safra segue com início da colheita em alguns estados. Já em relação à 2ª safra, ressalta-se que, em alguns estados, como o MT, a colheita da soja ainda lenta abre, gradativamente, espaço para o plantio do milho.

Com relação à Bolsa de Chicago (CBOT), mesmo com o cenário ruim de chuvas na Argentina e no sul do Brasil, as cotações se mantiveram estáveis, fechando a semana com poucas oscilações dos contratos, ficando os valores próximos aos da semana anterior, encerrada no dia 13/01. As exportações de milho dos EUA estão com um bom desempenho, minimizando as notícias da estiagem na Argentina e em parte do sul do Brasil.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

Conforme publicação da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, as exportações do milho brasileiro, até a segunda semana do mês de janeiro/2023, totalizam 2,94 milhões de toneladas e já ultrapassa o montante de janeiro/2022, que teve o volume de exportação total de 2,73 milhões de toneladas.

Com a liberação da venda de milho para o mercado chinês, no final de 2022, as exportações brasileiras para aquele país asiático já são registradas nos relatórios gerados no sistema Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A 1ª safra de milho 2022/2023 já tem registro de colheitas e, com a evolução da colheita da soja, a 2ª safra de milho já está sendo semeada em alguns estados. A maior disponibilidade do grão irá renovar os estoques brasileiros e será um desafio para os armazenadores, considerando a capacidade estática disponível atualmente no Brasil.

Com o início das exportações para o mercado chinês, aquele país asiático pode se tornar um dos principais mercados compradores do milho brasileiro caso não ocorram barreiras comerciais.